

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE ATOS

**Unanimidade**  
(Mensagem 2)

Leitura bíblica: At 1:14; 2:46; 4:24, 32; 5:12; 15:25; Rm 15:5-6; 1Co 1:10

- I. Em João 17 o Senhor Jesus orou pela unidade, em Efésios 2 Ele morreu para produzir a unidade, em João 20 Ele soprou o Espírito em nós como a essência da unidade e em Atos 1 temos a aplicação da unidade.
- II. A unanimidade genuína na igreja é a prática da unidade do Corpo, que é a unidade do Espírito – Ef 4:3-6:
  - A. A prática da unanimidade genuína na igreja é a aplicação da unidade; quando a unidade é praticada, ela se torna unanimidade – At 1:14; 2:46.
  - B. O marco que divide os Evangelhos de Atos é a unanimidade entre os cento e vinte – At 1:14:
    1. Eles tornaram-se um no Corpo e nessa unidade perseveraram unânimes em oração – Ef 4:3-6; At 1:14.
    2. Quando os apóstolos e os crentes praticavam a vida da igreja, praticavam-na em unanimidade – 2:46; 4:24, 32; 5:12; 15:25.
  - C. Se praticarmos o princípio do Corpo, teremos a unanimidade, pois a unanimidade é o Corpo – Rm 12:4-5; 15:5-6; 1Co 12:12-13, 20, 27; 1:10.
  - D. A unanimidade é a chave-mestra para toda bênção no Novo Testamento – Ef 1:3; Sl 133:
    1. Para receber a bênção de Deus devemos praticar a unidade por meio da unanimidade – v. 1.
    2. A bênção de Deus só pode vir sobre uma situação de unanimidade, a prática da unidade.
- III. Unanimidade refere-se à harmonia em nosso interior, em nossa mente e vontade – At 1:14:
  - A. Em Atos 1:14, a palavra grega *homothymadòn*, usada para “unanimidade”, é forte e todoinclusiva:
    1. Essa palavra vem de *homo*: “igual” e *thymos*: “mente, vontade, propósito, (alma, coração)” e denota uma harmonia de sentimento em todo o ser.
  2. Devemos estar na mesma mente e vontade com o mesmo propósito, dentro e fora da nossa alma e coração; isso significa que toda nossa pessoa está envolvida.
  3. Os cento e vinte estavam em unanimidade, isso significa que eles eram um em todo seu ser – v. 14.
- B. Em Mateus 18:19, a palavra grega *symfoneo* é usada para representar a unanimidade:
  1. Essa palavra significa “estar em harmonia ou unanimidade” e se refere ao som harmonioso de instrumentos musicais ou vozes; a harmonia de sentimentos entre os crentes é como uma melodia harmoniosa.
  2. Quando temos unanimidade nos tornamos uma melodia agradável a Deus.
- IV. A prática da unidade (a unanimidade) é segundo o ensinamento dos apóstolos – At 2:42, 46:
  - A. Havia unanimidade entre os crentes e os que estavam em unanimidade perseveravam firmes no ensinamento dos apóstolos – v. 42.
  - B. Os apóstolos ensinavam a mesma coisa a todos os santos em todos os lugares e em todas as igrejas; hoje também devemos ensinar a mesma coisa em todas as igrejas em todos os países da terra – 1Co 4:17; 7:17; 11:16; 14:33b-34; Mt 28:19-20.
  - C. A proibição de semear dois tipos de semente na própria vinha pode tipificar a proibição de ensinar diferentemente na igreja – Dt 22:9; 1Tm 1:3-4; 6:3; cf. Lc 8:11:
    1. A igreja é a vinha de Deus e nessa vinha deve ser semeado somente um tipo de semente, um tipo de ensinamento – 1Co 3:9b; At 2:42.
    2. Se ensinarmos diferentemente, semeando mais de um tipo de semente, o “produto” na igreja se perderá.
- V. Ao praticar a unanimidade, precisamos estar em um só espírito com uma só alma – Fp 1:27; 2:2, 5; 4:2:
  - A. Deveríamos estar unidos na mesma mente e na mesma opinião; isso é ser um em alma – 1Co 1:10; Fp 1:27; 2:2, 5; 4:2.

- B. Estar em unanimidade é ser um em todo nosso ser; isso faz com que sejamos um em nosso falar – Rm 15:5-6:
1. Ter uma só mente e uma só boca significa que temos uma só Cabeça – Cristo; devemos pensar com a mente de Cristo e falar com a boca da Cabeça – Cl 1:18a; Fp 2:2, 5; 4:2.
  2. Sempre que somos unânimes, falamos com uma só boca – Rm 15:6.
  3. Unânimes e com uma só boca significa que, embora sejamos muitos e todos falemos, falamos “todos a mesma coisa” – 1Co 1:10.
  4. A única maneira de ter unanimidade e uma só boca é dar espaço a Cristo para que Ele seja tudo em nosso coração e boca para que Deus seja glorificado – Ef 3:17a, 21.
- VI. Para ter unanimidade precisamos ter um só coração e um só caminho – Jr 32:39; At 1:14; 2:46; 4:24.
- A. Os crentes devem ter um só coração (para amar a Deus, buscá-Lo, vivê-Lo e ser constituídos com Deus para ser Sua expressão) e um só caminho (o próprio Deus Triúno como a lei interior da vida com sua capacidade divina) – Mc 12:30; 2Co 13:14; Ef 3:16-17; Jr 31:33-34; Jo 14:6a.
  - B. As divisões provêm de ter o coração para algo além de Cristo e tomar um caminho além de Cristo – 1Co 1:13a; 2:2; Cl 2:8; At 15:35-40.
- VII. Se quisermos ter unanimidade, deve haver uma única “balança” na vida da igreja – Dt 25:13-16:
- A. Condenar determinada coisa nos outros enquanto justificamos a mesma coisa em nós indica que temos dois pesos e duas medidas, isto é, balanças diferentes (uma para pesar os outros e outra para pesar a nós mesmos).
  - B. A prática de ter balanças diferentes é a fonte de discórdias, mas se tivermos uma única balança, manteremos a unanimidade na igreja – Ef 4:1-3; Mt 7:1-5.
- VIII. Para o mover atual do Senhor, todas as igrejas precisam ter unanimidade; todos devemos falar a mesma coisa, trombetear a mesma coisa, ensinar a mesma coisa e estar na mesma prática – Js 1:16-18; 6:1-16; At 2:42; 4:24, 32; 1Co 4:17; 7:17; 11:16; 14:33b-34; 1Tm 1:3-4; 6:3.

## MENSAGEM DOIS

## UNANIMIDADE

Oração: Ó Senhor Jesus! Senhor, estamos ainda invocando o Teu nome. Não podemos passar um só minuto sem respirar o Teu nome. Teu nome é tudo para nós. Teu nome traz o Espírito a nós e o Espírito é simplesmente Tua amada pessoa. Senhor, temos fome de Ti. Precisamos de Ti. Estamos aqui para ir após Ti. Senhor Jesus, obrigado porque podemos estar em Teu nome. Tomamos nossa posição de membros em Teu Corpo e corporativamente como Tua igreja na terra. Exercemos ousadia para nos apropriarmos do Espírito derramado como nossa porção atual para o nosso falar, para nosso ouvir, para o impacto da palavra e para a eficácia da palavra. Não temos confiança em nós mesmos. Senhor, nossa confiança está no Espírito essencialmente no interior e economicamente no exterior. Oh!, esse Espírito maravilhoso, composto, sete vezes intensificado, é nosso para nosso desfrute. Louvado seja o Senhor! Nesse Espírito está a verdadeira unanimidade. Traze-mos nosso ser inteiro para dentro desse Espírito. Submergimos nosso ser inteiro nesse único Espírito. Senhor, estamos aqui para herdar, participar e desfrutar dessa unanimidade que nos tens dado. Oramos para que essa unanimidade seja prevacente na restauração do Senhor por toda a terra. Oramos para que essa unanimidade leve adiante Teu mover nesse próximo ano como nunca vimos antes. Oramos para que essa unanimidade cresça poderosamente e prevaleça localmente em cada igreja e universalmente em todas as igrejas por toda a terra. Senhor, que Teu mover não seja mais retardado. Oramos para que Tu Te movas e avance conforme Teu prazer, sem impedimento algum. Introduz-nos plenamente no “capítulo 29” de Atos. Senhor, estamos agora nesse capítulo, mas almejamos avançar, mais alto e mais profundo no “capítulo 29” de Atos até que encerremos esta era, introduzamos o reino e consumemos a Nova Jerusalém na eternidade. Senhor Jesus, Te amamos. Amamos-Te com total abnegação. Amamos a Ti e amamos a Tua restauração. Que Tua restauração seja preservada em unidade e prossiga na unanimidade. Amém.

Baseado no que vimos na mensagem anterior, chegamos agora a um

cristal muito crítico: a unanimidade. Nesta mensagem cobriremos quatro pontos principais. Primeiro, precisamos ser impressionados pela relação entre a unicidade singular no universo e a unanimidade. Decerto, há muitos tipos de unanimidades. Pode até haver uma unanimidade maligna, infernal (At 7:57). Porém, o que estamos considerando aqui é a unanimidade divina. O relacionamento entre a unidade e unanimidade é que a genuína unanimidade na igreja é a prática da unidade do Corpo. A unanimidade é a prática da unidade. Segundo, cobriremos a definição da unanimidade principalmente conforme Atos, mas também de acordo com Mateus 18:19, onde a palavra harmonia é usada para unanimidade. Terceiro, precisamos ser impressionados com o fato de que o ensinamento dos apóstolos, o ensinamento singular do Novo Testamento, é absolutamente crucial para nossa prática da unanimidade. Quarto, consideraremos sete “uns”; no entanto, esses “uns” são diferentes dos sete “uns” de Efésios 4:4-6. Esses sete “uns” são intensamente práticos: um espírito, uma alma, uma mente, uma boca, um coração, um caminho e uma “balança”. Então, no fim da mensagem, consideraremos a necessidade da unanimidade para o mover atual do Senhor.

Temos o encargo de que nesta mensagem o Senhor nos fale uma palavra a todas as igrejas, todos os santos, todos os irmãos de liderança e todos os cooperadores na restauração do Senhor hoje. Espero que todos sejamos profundamente impressionados pelo fato de que a unanimidade revelada no Novo Testamento é uma grande questão. A unanimidade é o fator básico do mover do Senhor ao longo de todo o livro de Atos. Já vimos que somos a continuação do livro de Atos hoje. Portanto, a unanimidade é o fator básico do mover do Senhor entre nós hoje em Sua restauração. Podemos até dizer que sem a unanimidade Deus não pode se mover.

Nenhum outro livro na Bíblia usa o termo unanimidade tão frequentemente como Atos. No livro *Fellowship Concerning the Urgent Need of the Vital Groups* o irmão Lee diz: “A unidade é como o corpo, e unanimidade é como o coração dentro do corpo” (p. 78). No livro *Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, ele diz: “Em Atos, os três fatores principais para a expansão do evangelho com impacto foram a oração, o Espírito e a Palavra (...) A unanimidade é a chave e a vitalidade da oração, do Espírito e da Palavra” (pp. 12-13). Portanto, a unanimidade é o coração, a chave e a vitalidade do mover de Deus em e através do Corpo de Cristo. Se a unanimidade estiver ausente ou se é fraca, não há meio de o Corpo funcionar adequadamente.

Ao ler o livro de Atos, as pessoas prestam atenção a muitas coisas, até mesmo muitas coisas boas e necessárias, e ainda assim quase ninguém dá atenção à unanimidade. No entanto, a unanimidade é o motor, a vitalidade e até mesmo o núcleo do mover de Deus na terra. A unanimidade é a pulsação cardíaca, o pulso vital, dirigindo o mover singular de Deus sobre a terra a propagar o Cristo ressurreto em Sua ascensão para introduzir o reino de Deus. Não obstante, à parte de Sua restauração, é difícil encontrar uns poucos que estejam experimentando ou sequer falando sobre essa unanimidade hoje.

Em Sua restauração o Senhor tornou a questão da unidade bem clara para nós. Desde a morte do irmão Lee temos enfatizado ao máximo a questão da unanimidade em nosso ministrar. Em minha percepção, a restauração do Senhor tem sido preservada por causa desse falar; a unanimidade é o fator de preservação.

Deus tem dado à Sua restauração vários dons. Recebemos algumas heranças especiais que se tornaram nossa possessão. Por exemplo, recebemos o dom da vida divina com o Espírito divino. Também nos tem sido mostrado o caminho da vida na restauração do Senhor. Essas coisas são uma grandiosa herança que recebemos e se tornaram características da restauração do Senhor. Também temos herdado as maravilhosas e mais profundas verdades da Bíblia, desde as verdades mais fundamentais até o pico mais elevado da revelação divina. Em 1995 nosso irmão Lee compartilhou as mensagens publicadas no livro *Unidade: A Base da Restauração*. Nesse livro ele diz:

Louvamos ao Senhor Deus pela Sua misericórdia, pois através dos últimos setenta e três anos, Ele nos tem dado essa herança da verdade, baseada na interpretação de todos os melhores estudiosos e mestres da Bíblia dos séculos passados. Os pais da igreja viram a verdade a respeito do Deus Triúno. (...) Mais tarde, o Senhor levantou alguns para verem a questão da vida interior. William Law enfatizou o Espírito. Então Andrew Murray viu que no Espírito do Jesus glorificado há humanidade. Jessie Penn-Lewis viu a morte subjetiva de Cristo, e o irmão Austin-Sparks viu os princípios da ressurreição para o Corpo. Então o irmão Watchman Nee viu algo além e colocou todos os itens anteriores juntos, como um pacote. Com lágrimas, digo que ele passou esse pacote para mim.

Quando vim para os Estados Unidos, nós criamos muitos

termos novos para transmitir as novas revelações que tínhamos visto. Nesses últimos três anos, o Senhor nos trouxe para o auge da Sua revelação divina. Agora temos um presente completo: a Versão Restauração e as mensagens dos Estudos-Vida. Devemos valorizar isso. Isso não quer dizer que exaltamos Watchman Nee ou Witness Lee, pelo contrário, exaltamos o Deus Triúno, que falou por intermédio de muitos intérpretes ao longo dos séculos e usou esses dois irmãos para apresentar a cristalização do entendimento acumulado da revelação divina.

Sei que este é o tempo do fim. O Senhor fechará esta era, com todas as verdades contidas na Versão Restauração e nas mensagens dos Estudos-Vida. Cedo ou tarde todas essas verdades se espalharão, e isso conquistará a teologia defeituosa do cristianismo. (pp. 65-66)

O irmão Lee passou esse pacote a nós, incluindo não só o que o irmão Nee viu, como também o que ele mesmo viu. Tudo isso nos foi dado como herança.

Agora precisamos ser impressionados pelo fato de que a unidade também foi incluída nessa herança como uma grandiosa dádiva. O Senhor Jesus orou por essa unidade em João 17; o Senhor Jesus soprou o Espírito essencial com a unidade do Espírito, a realidade da unidade, para dentro dos discípulos em João 20; e, de acordo com Efésios 2, Ele morreu na cruz por essa unidade. Quando Cristo morreu na cruz, Ele derrubou a parede de separação que estava no meio, deu fim à velha criação divisiva e criou em Si mesmo um só novo homem, um só Corpo (vv. 14-16). A unidade se faz possível pela terminação da velha criação e é produzida pelo mesclar do Senhor com Seu povo redimido e regenerado. Esse mesclar resulta numa expansão da unidade divina no universo. Essa unidade é um dom dos mais preciosos dados a nós na restauração do Senhor.

Na restauração do Senhor não podemos comprometer o que diz respeito a estes tópicos preciosos: o caminho da vida, a verdade da economia neotestamentária de Deus e a unidade do Corpo de Cristo. Na restauração do Senhor jamais abriremos mão e jamais tomaremos outro caminho que não seja o da vida. Nunca tomaremos o caminho do conhecimento, o caminho do poder ou o caminho dos dons. Estamos restritos ao caminho estreito da vida. Na restauração do Senhor jamais comprometeremos a verdade da economia neotestamentária de Deus. Essa verdade preserva e assegura a pureza da

restauração do Senhor. Estamos aqui para ser absolutos pela verdade e para lutar pela verdade. Devemos ser as testemunhas vivas dessa vida e dessa verdade. Além do mais, na restauração do Senhor jamais abriremos mão da unidade. Jamais abandonaremos a unidade ou permitiremos que ela seja diluída ou comprometida. A unidade é parte crucial de nossa grande herança na restauração do Senhor. Esses três itens são as características proeminentes da restauração do Senhor hoje. Agora, enquanto ministramos acerca da unanimidade, devemos todos ter uma profunda compreensão de que para conhecermos a realidade da unidade, precisamos praticá-la e aplicá-la.

**EM JOÃO 17 O SENHOR JESUS OROU PELA UNIDADE,  
EM EFÉSIOS 2 ELE MORREU PARA PRODUZIR A UNIDADE,  
EM JOÃO 20 ELE SOPROU O ESPÍRITO EM NÓS  
COMO A ESSÊNCIA DA UNIDADE E EM ATOS 1  
TEMOS A APLICAÇÃO DA UNIDADE**

Em João 17 o Senhor Jesus orou pela unidade, em Efésios 2 Ele morreu para produzir a unidade, em João 20 Ele soprou o Espírito em nós como a essência da unidade e em Atos 1 temos a aplicação da unidade. O encargo nesta mensagem é pelo avanço, crescimento e multiplicação da unanimidade na restauração do Senhor. Embora tenhamos certo grau de unanimidade, a unanimidade ainda não é plena ou perfeita entre nós. No livro *Fellowship Concerning the Urgent Need of the Vital Groups* o irmão Lee diz:

Nossa inadequação na unanimidade é uma doença que é mais que séria. Estamos doentes há anos e ainda assim podemos não estar cômicos de nossa doença. Podemos vir às reuniões, louvar o Senhor e profetizar, mas podemos fazer todas essas coisas sem estar cômicos do fato de que não temos a adequada unanimidade.

Estou falando a verdade franca e honestamente, segundo o que o Senhor nos mostrou e de acordo com minha consciência pura. Precisamos saber qual é nossa doença. A doença entre nós é que não temos uma unanimidade adequada. (pp. 77-78)

Essa palavra foi dita em 1992, e embora não devêssemos tentar comparar nossa situação hoje com a de então, podemos todos perceber que a unidade não foi aperfeiçoada entre nós. Somente o Senhor conhece o estado da unanimidade em Sua restauração, mas há este clamor dentro em mim: “Senhor, aumenta a unanimidade. Senhor, edifica a unanimidade. Senhor, difunde a unanimidade, a prática genuína da unidade, por toda a terra.”

Considerem o fato de que em João 17, antes de o Senhor ir para a cruz, Ele orou por quase nada exceto que fôssemos um (vv. 11, 21-23). Isso era Sua profunda aspiração e oração ao Pai. Naquele momento, Sua aspiração não podia ainda ser cumprida; tal unidade divina pertencia apenas à Trindade Divina. Havia um modelo dessa unidade divina no universo: o próprio Deus Triúno, mas o anseio no Filho expresso naquela oração ao Pai era para que a unidade fosse não apenas a unidade do Deus Triúno, mas que incluísse também a nós. No versículo 21 Ele orou “a fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, estás em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós”. O encargo da Trindade Divina em nos incorporar em Si mesmo é que aquela unidade divina seja reproduzida, ampliada e propagada. Essa era a aspiração do Senhor em Sua oração. Então, após Sua oração, Ele foi para a cruz não só a fim de cumprir a redenção, como também para cumprir Sua oração ao Pai, com o fim de abrir o portal da vida de modo que possamos todos ser incorporados Nele e Ele em nós, para que essa unidade humano-divina universal seja multiplicada e espalhada pela terra. Essa unidade expandida é a igreja, Seu Corpo, o único novo homem.

Na noite do dia de Sua ressurreição, o Senhor Jesus veio a Seus discípulos e soprou o Espírito para dentro deles (20:22), porque sem o Espírito não há unidade. A unidade da Bíblia é a unidade do Espírito. Isso significa que o Espírito é a unidade. Não há unidade à parte do Espírito consumado. Hoje, nesta terra, muitos tentam ser um, mas isso é impossível. Há apenas uma maneira de ter a unidade real, que é ser um com o Deus Triúno, estar mesclado no Deus Triúno e estar mesclado junto com outros nesse mesclar. O Espírito é o Espírito de unidade. Não muito antes de o Senhor soprar o Espírito para dentro dos discípulos em João 20, eles estavam discutindo uns com os outros acerca de quem parecia ser o maior (Lc 22:24). Mas depois de receberem o Espírito e terem orado por dez dias com o Espírito essencial em unanimidade (At 1:14), veio o dia de pentecostes, e o Espírito foi derramado sobre eles (2:1-4). Eles então tinham não só o Espírito essencial neles, como também o Espírito exteriormente. O Espírito os batizou para dentro da unidade, do único Corpo (1Co 12:13). “Esse Corpo é a unidade genuína” (*The Intrinsic Problem in the Lord’s Recovery Today and Its Scriptural Remedy*, p. 10). A unidade é simplesmente o Corpo. Ao dizermos que estamos no Corpo de Cristo, significa estarmos na unidade de Cristo, na unidade do Espírito e na unidade do Deus Triúno. O mover do Senhor depende inteiramente da aplicação, da prática, dessa unidade, que é a unanimidade. A

necessidade séria e desesperada na restauração do Senhor hoje é que tenhamos essa unanimidade.

**A UNANIMIDADE GENUÍNA NA IGREJA  
É A PRÁTICA DA UNIDADE DO CORPO,  
QUE É A UNIDADE DO ESPÍRITO**

A unanimidade genuína na igreja é a prática da unidade do Corpo, que é a unidade do Espírito (Ef 4:3-6). Essa unidade é a base sobre a qual praticamos a unanimidade. Não podemos ter a unanimidade sem a unidade revelada em Efésios 4:3-6. Essa unidade consiste em sete “uns” – quatro elementos (um só Corpo, um só Espírito, um só Senhor e um só Deus e Pai), dois meios (uma só fé e um só batismo) e um só alvo (a esperança da glorificação). Esses sete “uns” são a base da unidade da igreja hoje. O Corpo de Cristo, a igreja, é único em todos os aspectos. O Corpo é inteiramente uma questão de unidade. Sem a unidade, não há Corpo. Se meu corpo fosse desmembrado, não seria mais um corpo. Praticar a unidade, ter a unanimidade, é preservar a unidade. Essa unidade nos foi dada e Paulo nos encarrega de preservá-la (v. 3). Preservar a unidade é a aplicação, a prática, da unidade, que é a unanimidade. No livro *The Intrinsic Problem in the Lord’s Recovery Today and Its Scriptural Remedy* o irmão Lee dá a seguinte ilustração:

Se em nossa vida cristã e em nossa vida da igreja não praticamos a unanimidade, conduzimo-nos como as pessoas não instruídas que não sabem que existe tal unidade do Espírito. Suponham que vocês têm um bilhão de dólares em sua conta bancária. Se vocês nunca preencherem cheques, parecerá que não têm uma conta bancária ou que sua conta tem saldo zero. Emitir cheques é a prática de sua percepção de que existe um bilhão de dólares em sua conta bancária. O bilhão de dólares em sua conta é de sua propriedade. Podemos comparar a unidade do Espírito com um depósito de um bilhão de dólares em nossa conta no banco celestial. Portanto, a cada dia e em cada reunião precisamos “emitir cheques”; ou seja, precisamos exercitar-nos em aplicar a unidade do Espírito à situação presente.

A unidade que possuímos em todas as igrejas não é meramente unidade na aspiração e oração do Senhor. A unidade em João 17 pode ser assemelhada a uma nota promissória. Não temos apenas a nota promissória; possuímos o depósito real no

banco, pois o “dinheiro” prometido já foi “depositado no banco” e se tornou nosso. Podemos considerar essa possessão como nossa herança. A unidade que temos é a unidade realizada, a unidade do Espírito. Todos temos o Espírito em nossa “conta bancária”, isto é, em nosso espírito (Rm 8:9, 16). Esse Espírito que está em nosso espírito é o equivalente da unidade. Temos a unidade como depósito em nossa conta, mas podemos não emitir “cheques de unidade” porque podemos não permanecer no espírito. Ao invés disso, talvez permaneçamos em nossa mente. Quando certo irmão ora, podemos estar em nossa mente discernindo se aquela oração do irmão é genuína ou se há alguma intenção escondida em sua oração. Assim, podemos não dizer “Amém” à sua oração. Em tal situação, não há prática da unidade. A unanimidade é na realidade o uso da unidade, que é o uso da nossa possessão. Precisamos todos perceber e aprender que não ser um com os santos e não ter unanimidade com os outros na igreja é uma coisa séria. Isso indica que a unidade não é aplicada. (pp. 25-26)

Praticar a unanimidade é “gastar” o que está em nossa “conta”. Precisamos aplicar a unidade; a unidade não tem nenhum valor real em nossa “conta bancária”. A unidade é meramente teórica no “livro caixa”. Há uma grande necessidade na restauração do Senhor de “gastarmos”, desfrutarmos, praticarmos e aplicarmos a unidade. Essa prática da unidade é a unanimidade.

Todos temos experimentado falhas ao praticar a unidade; mas dentro em nós deve haver uma aspiração, até mesmo uma urgência diária até que “cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus” (Ef 4:13). A palavra *chegar* aqui “indica que é preciso haver um processo para que alcancemos ou cheguemos à unidade prática” (nota de rodapé 1). Precisamos prosseguir da unidade realizada nos versículos 3 a 6 até a unidade final do versículo 13. A nota de rodapé 2 diz: “No versículo 3, a unidade do Espírito é a unidade da vida divina em realidade; neste versículo a unidade é a unidade do nosso viver na prática. Já temos a unidade da vida divina em realidade e precisamos apenas guardá-la, mas precisamos avançar até chegar à unidade do viver prático”. Depois dos sete “uns” nos versículos 4 a 6, há um processo pelo qual podemos chegar à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus. A fé aqui se refere ao conteúdo da economia neotestamentária de Deus. O pleno conhecimento do Filho de Deus é o

conhecimento por experiência e o ganhar do Filho de Deus. Todos devemos alcançar essas duas coisas.

Hoje estamos a caminho; estamos numa jornada. A cada dia em nossa vida da igreja, nossa obra, nosso serviço e em nosso viver, estamos aplicando a unidade. Estamos praticando a unidade por nos apropriarmos dela. Todos os pontos detalhados desta mensagem devem nos ajudar a abrir o caminho para praticarmos a unidade.

**A prática da unanimidade genuína na igreja  
é a aplicação da unidade;  
quando a unidade é praticada, ela se torna unanimidade**

A prática da unanimidade genuína na igreja é a aplicação da unidade; quando a unidade é praticada, ela se torna unanimidade (At 1:14; 2:46).

**O marco que divide  
os evangelhos de Atos é a unanimidade  
entre os cento e vinte**

O marco que divide os evangelhos de Atos é a unanimidade entre os cento e vinte (1:14). Em outras palavras, o elo entre a transmissão do Espírito essencial e o derramamento do Espírito econômico é a unanimidade. A linha divisória entre os discípulos receberem Espírito e a formação da igreja foi a unanimidade. Mais especificamente, a linha divisória foi a unanimidade em oração. Sem a unanimidade, é bem possível que o derramamento do Espírito houvesse sido retardado. O Senhor está fazendo muitas coisas e deseja fazer ainda mais. O fator que irá permitir-Lhe mover-se ou retardar Seu mover é se temos ou não unanimidade. Essa é uma questão muito séria e está particularmente relacionada com nossa unanimidade em oração. Tanto a unanimidade em Atos 1:4 quanto a harmonia em Mateus 18:19 são mencionados no contexto de oração. Precisamos estar unânimes em oração e precisamos entrar na unanimidade por meio da oração. Se gastássemos menos tempo em conversa e mais em oração, seguramente teríamos mais unanimidade.

***Eles tornaram-se um no Corpo e nessa unidade  
perseveraram unânimes em oração***

Eles tornaram-se um no Corpo e nessa unidade perseveraram unânimes em oração (Ef 4:3-6; At 1:14).

***Quando os apóstolos e os crentes  
praticavam a vida da igreja,  
praticavam-na em unanimidade***

Quando os apóstolos e os crentes praticavam a vida da igreja, praticavam-na em unanimidade (2:46; 4:24, 32; 5:12; 15:25). Esses versículos mostram que eles não somente começaram com a unanimidade; eles também prosseguiram firmemente em unanimidade. Atos 2:46 diz: “E, diariamente, perseverando unânimes no templo e partindo pão de casa em casa, partilhavam o alimento com grande alegria e singeleza de coração”. Em 4:24, após Pedro e João relatarem aos crentes acerca da perseguição e ameaças dos fanáticos religiosos judeus, eles “unânimes levantaram a voz a Deus” e oraram. Em sua oração pediram especificamente que o Senhor lhes concedesse falar Sua palavra com toda ousadia (v. 29). “Tendo eles rogado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; e todos ficaram cheios do Espírito Santo, e falavam a palavra de Deus com intrepidez. Da multidão dos que creram era um o coração e a alma” (vv. 31-32). Esse é um belo quadro sem nenhum herói ou indivíduos predominantes. Diz simplesmente que o coração e alma da multidão eram um. Com tal unidade há moral e há impacto. Essa era a situação da vida da igreja primitiva em Jerusalém.

***Se praticarmos o princípio do Corpo,  
teremos a unanimidade,  
pois a unanimidade é o Corpo***

Se praticarmos o princípio do Corpo, teremos a unanimidade, pois a unanimidade é o Corpo (Rm 12:4-5; 15:5-6; 1Co 12:12-13, 20, 27; 1:10). Não somente a unidade é o Corpo, mas na prática a unanimidade é o Corpo. Isso significa que quando não temos a unanimidade entre os irmãos, o Corpo se vai. Se em uma localidade não houver a unanimidade entre os presbíteros, nenhuma harmonia entre eles, a vida de Corpo naquela localidade está acabada. Não importa o que alguns digam, está acabada. A unanimidade é o Corpo. A prática do princípio do Corpo está muitíssimo relacionada com a prática da unanimidade.

***A unanimidade é a chave-mestra  
para toda bênção no Novo Testamento***

A unanimidade é a chave-mestra para toda bênção no Novo Testamento (Ef 1:3; Sl 133). Cremos nisso? Por um lado, eu creio, mas às vezes me

esqueço. Às vezes tento esse e aquele caminho para receber bênção. Finalmente, nenhum deles funciona. Então preciso ser lembrado de que a chave mestra para toda bênção é a unanimidade. Como podemos negligenciar a unanimidade? Eu gostaria de lembrar a mim mesmo e a todos nós com todas as igrejas na terra que há uma chave mestra que pode dar a partida no motor do mover do Senhor. Essa chave é a unanimidade. Toda bênção no Novo Testamento vem da unanimidade. Salmo 133:1 diz: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Habitar, viver juntos, é uma questão prática. É fácil ser um com alguém que está longe, noutro país, mas isso não é muito prático. No entanto, habitar com os irmãos em minha localidade, isso é prático. Como posso não ser um com os irmãos de onde estou e ainda assim dizer que sou um com os irmãos distantes? Isso é ilógico e impossível. É como dizer: “Amo a Deus, mas não amo os irmãos” (1Jo 4:20).

***Para receber a bênção de Deus  
devemos praticar a unidade por meio da unanimidade***

Para receber a bênção de Deus devemos praticar a unidade por meio da unanimidade (Sl 133:1).

***A bênção de Deus só pode vir sobre  
uma situação de unanimidade, a prática da unidade***

A bênção de Deus só pode vir sobre uma situação de unanimidade, a prática da unidade. Todas as igrejas precisam primeiramente praticar a unanimidade. Então precisam manter a unanimidade, pagando o preço pela unanimidade; isto é, precisam negar sua vida da alma por amor da unanimidade. Quando há unanimidade, ainda que estejamos aquém em muitas questões, a bênção divina descera. O óleo correrá e o orvalho descera. O irmão Lee diz: “Sem a unanimidade, todas as nossas ações serão em vão” (*Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, p. 22). Se a unanimidade se for, se ela estiver ausente, tudo está acabado. Cremos nisso? Podemos fazer muitas coisas, mas, sem a unanimidade, tudo o que fizermos será como pôr dinheiro numa bolsa completamente furada.

**UNANIMIDADE REFERE-SE À HARMONIA  
EM NOSSO INTERIOR, EM NOSSA MENTE E VONTADE**

Unanimidade refere-se à harmonia em nosso interior, em nossa mente e vontade. (At 1:14). Por favor, atentem para a expressão *harmonia em nosso interior* e para as palavras *mente e vontade*.

**Em Atos 1:14, a palavra grega  
*homothymadòn*, usada para “unanimidade”,  
é forte e todoinclusiva**

***Essa palavra vem de homo: “igual”  
e thymos: “mente, vontade, propósito, (alma, coração)”  
e denota uma harmonia de sentimento em todo o ser***

Em Atos 1:14, a palavra grega *homothymadòn*, usada para “unanimidade”, é forte e todoinclusiva. Essa palavra vem de *homo*: “igual” e *thymos*: “mente, vontade, propósito, (alma, coração)” e denota uma harmonia de sentimento em todo o ser. A unanimidade envolve todo nosso ser. Não existe unanimidade parcial, uma unanimidade na qual somos um num ponto, mas não em outros. Tal prática não combina com a definição de unanimidade. Unanimidade envolve a mente, vontade e coração. Quando estamos na unanimidade, nosso ser inteiro está em harmonia com os outros.

Muitos entre nós podem ter tido tal experiência até certo ponto. Tem acontecido ocasiões em que alguns irmãos e eu praticamos muito orar juntos. Em tal oração e após tal oração, não há absolutamente nenhuma necessidade de tentarmos ser ou comportar-nos como se fôssemos um. Por esse tipo de exercício em oração com uma só mente, uma só vontade e um só propósito, uma harmonia indescritível se produz espontaneamente. A oração é um grande teste para nossa unanimidade. Somos capazes de orar unânimes? Conseguimos orar adequadamente? Quando temos unanimidade, quando estamos em harmonia, temos segurança em nosso interior de que nossa oração foi respondida.

***Devemos estar na mesma mente e vontade  
com o mesmo propósito,  
dentro e fora da nossa alma e coração;  
isso significa que toda nossa pessoa está envolvida***

Devemos estar na mesma mente e vontade com o mesmo propósito, dentro e fora da nossa alma e coração; isso significa que toda nossa pessoa está envolvida. Unanimidade começa com o espírito, mas está totalmente envolvida com nossa alma e coração. Devemos lembrar que unanimidade nos envolve por inteiro.

***Os cento e vinte estarem em unanimidade  
significa que eles eram um em todo seu ser***

Os cento e vinte estarem em unanimidade significa que eles eram um em todo seu ser (v. 14). O versículo 14 diz: “Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres e com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos Dele”. Esse versículo não só diz que eles oravam em unanimidade, mas inclui também a expressão *com as mulheres*. Para mim isso é muito significativo. Pode ser mais difícil para as irmãs estarem em unidade; apesar disso, elas devem estar em unanimidade. Em Filipenses 4:2 Paulo escreve: “Exorto Evódia e exorto Síntique a pensarem a mesma coisa no Senhor”. Ele exortou, encarregou, admoestou e rogou a elas que pensassem a mesma coisa. Devemos ver que precisamos ser um com os outros em todo nosso ser.

**Em Mateus 18:19, a palavra grega *symfoneo*  
é usada para representar a unanimidade**

Em Mateus 18:19, a palavra grega *symfoneo* é usada para representar a unanimidade. Esse versículo diz: “Em verdade ainda vos digo que, se dois dentre vós sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita por Meu Pai que está nos céus”. É difícil dizer se é a oração ou a unidade que traz a resposta. Não obstante, se combinar a unanimidade com oração, isso é poderoso. Portanto, quando dois ou três oram em harmonia, o que eles oram ser-lhes-á feito. O ponto principal aqui não é o pedir, mas que dois ou três estão pedindo em harmonia. É como se o Pai estivesse dizendo: “O que quer que Me peçam não é o mais importante. O mais importante é que dois ou três estejam em harmonia”. Estarmos em harmonia satisfaz o Pai; essa é a questão crucial. Então, tudo o que for pedido o Pai fará. Dentro em mim há um clamor de que mais orações da igreja por toda a terra fossem atendidas, que mais orações de muitos “dois” ou “três” fossem respondidas. A chave não é meramente a oração. A chave é a harmonia, a unanimidade, a linda sinfonia naquela oração.

***Essa palavra significa “estar em harmonia ou unanimidade”  
e se refere ao som harmonioso de instrumentos musicais ou vozes;  
a harmonia de sentimentos entre os crentes  
é como uma melodia harmoniosa***

Essa palavra significa “estar em harmonia ou unanimidade” e se refere ao som harmonioso de instrumentos musicais ou vozes; a harmonia de

sentimentos entre os crentes é como uma melodia harmoniosa. É como se houvesse uma orquestra sinfônica com um regente em pé pedindo a nota lá. Quando ele pede isso, todos tocam um lá. No entanto, se um dos membros decide que ele detesta o lá e, em vez disso, toca um si bemol, isso criaria um som feio. Hoje o Espírito é nosso Regente, e Ele está nos dando uma só nota para tocarmos. Portanto, todos devem tocar aquela única nota. A unanimidade não é tentarmos ser um com os outros; é todos nós sendo um com o Cabeça. É todos nós tocando a mesma nota, a nota que Ele nos deu para tocar. Quando o fazemos, somos automaticamente um. Quando todo mundo toca a mesma nota, quando existe verdadeira harmonia, a melodia é doce.

***Quando temos unanimidade  
nos tornamos uma melodia agradável a Deus***

Quando temos unanimidade nos tornamos uma melodia agradável a Deus. De fato, é tão agradável que em Mateus 18:19 o Senhor disse: “A respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita”. É como se Deus fosse cego quanto ao que é pedido. É como se dissesse: “A respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita, desde que Eu possa ouvir uma sinfonia de vocês”. Quando vamos à reunião de oração devemos ir e tocar a sinfonia. Traga seu instrumento. Nossos instrumentos podem ser diferentes, mas nossa clave e canção são as mesmas. Nossa execução é em plena harmonia e unanimidade. Pois até mesmo uma nota que esteja ligeiramente fora do tom destrói a melodia e causa desprazer aos ouvidos da audiência, especialmente aos ouvidos do Pai. Não apenas o Filho aspira ver a unidade, mas o Pai espera a cada dia ouvir a melodia prazerosa de Seus filhos.

Quão maravilhoso será quando, por toda a restauração do Senhor, por todo canto da terra e de todas as igrejas locais, louvor a Ele for levantado em harmonia! Hoje, em todos os lugares nessa terra entre as igrejas locais, todos oramos a mesma “música”. Temos a mesma sinfonia. Estamos tocando o mesmo tom. Quando exercitarmos tocar assim de modo contínuo, o Senhor Jesus dirá: “Estou voltando. Essa melodia é querida demais, doce demais. Essa unanimidade é por demais capturadora e atraente para Mim.” Que a unanimidade seja plenamente restaurada na restauração do Senhor. Que não haja ruídos discordantes, calúnias, contendas, lutas, desacordo nem disputas. Antes, que haja uma doce harmonia por toda a restauração do Senhor.

Isso não é mero sonho. É possível haver tal unanimidade? Temos de ver que foi por isso que o Senhor orou, morreu, ressuscitou e retornou como o

Espírito. Então Ele derramou de Seu Espírito a fim de ganhar essa harmonia, essa unanimidade. Essa não é uma unidade meramente de palavras, em teoria ou como uma imaginação ou um ideal; isso é unidade em prática, aplicação, experiência e realidade. Precisamos praticar essa unidade, e nossa prática dessa unidade se tornará nossa unanimidade.

Primeira Coríntios 14:16 fala de dizermos “o Amém” quando outros dão graças. Quando alguém ora, os outros devem dizer “o Amém”. Dizermos Amém significa que somos parte da orquestra sinfônica. Um membro está tocando a melodia, mas toda a orquestra diz o Amém. A pior coisa numa reunião de oração é quando alguém ora e não há nenhum Amém. Até certo ponto, o exercício de dizer Amém é mais importante do que o exercício da oração. Quando alguém ora e o restante da assembleia diz o Amém, aquela oração é imediatamente lançada aos céus. A oração de um membro é “lançada” ao trono porque há harmonia entre os que dizem amém. Do lado contrário, algumas vezes nossas orações são luta em um sentido negativo. Estamos lutando e debatendo através de nossas orações. Como podem tais orações serem respondidas? É impossível.

**A PRÁTICA DA UNIDADE (A UNANIMIDADE)  
É SEGUNDO O ENSINAMENTO DOS APÓSTOLOS**

A prática da unidade (a unanimidade) é segundo o ensinamento dos apóstolos (At 2:42, 46). Para a prática da unidade, o ensinamento dos apóstolos é crucial. Se o ensinamento dos apóstolos for retirado, não há possibilidade de unanimidade. Na realidade, o ensinamento dos apóstolos é o que nos diz que nota tocar.

**Havia unanimidade entre os crentes  
e os que estavam em unanimidade perseveravam  
firmes no ensinamento dos apóstolos**

Havia unanimidade entre os crentes e os que estavam em unanimidade perseveravam firmes no ensinamento dos apóstolos. Atos 2:42 diz: “E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos apóstolos, no partir do pão e nas orações”. Eles perseveravam no ensinamento dos apóstolos porque o ensinamento dos apóstolos com a comunhão é o fator mantenedor da unanimidade. A fonte da unanimidade é o Espírito, e a unidade do Espírito está em nosso espírito, mas o fator sustentador é o ensinamento dos apóstolos. Se desistirmos do ensinamento dos apóstolos, romperemos e danificaremos a unanimidade. Há lugares hoje que se desviaram do ensinamento dos

apóstolos ou acrescentaram ou deletaram o ensinamento dos apóstolos. Isso é uma coisa muito séria. Os apóstolos escreveram os livros desde Mateus até Apocalipse e, num certo sentido, toda essa revelação neotestamentária se tornou “as palavras da profecia” (Ap 22:10). Em Apocalipse o apóstolo João escreve que “se alguém lhes acrescentar algo, Deus lhe acrescentará os flage-los que estão escritos neste livro; e se alguém tirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da santa cidade” (vv. 18-19). Ninguém tem permissão para mudar o ensinamento dos apóstolos. Esse ensinamento é o fator sustentador de nossa unanimidade.

**Os apóstolos ensinavam a mesma coisa a todos os santos  
em todos os lugares e em todas as igrejas;  
hoje também devemos ensinar a mesma coisa  
em todas as igrejas em todos os países da terra**

Os apóstolos ensinavam a mesma coisa a todos os santos em todos os lugares e em todas as igrejas; hoje também devemos ensinar a mesma coisa em todas as igrejas em todos os países da terra (1Co 4:17; 7:17; 11:16; 14:33b-34; Mt 28:19-20). Eu gostaria de enfatizar esta expressão *em todos os países da terra*. O ensinamento num país não deveria ser diferente do ensinamento em outro país. Não apenas as igrejas em um país devem ser iguais, mas até mesmo as igrejas em diferentes países devem ser iguais.

Há uma só Bíblia. Países diferentes não têm Bíblias diferentes. Os países diferentes não têm Espíritos diferentes, Deuses diferentes, Senhores diferentes ou Corpos diferentes. Todas essas coisas são únicas por toda a terra. Em todas as igrejas deve haver apenas um ensinamento. Paulo ensinou a mesma coisa em todas as igrejas locais. Em 1 Coríntios 4:17 ele diz: “Por esta causa vos enviei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como ensino em todo lugar em todas as igrejas.” Não apenas nosso ensino deve ser um, mas também nossa prática. Isso não se refere a assuntos administrativos locais, mas às práticas espirituais. Primeira Coríntios 11:16 diz: “Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus”. Primeira Coríntios 14:33b-34 diz: “Como em todas as igrejas dos santos, conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas, como também diz a lei”. Mateus 28:19-20 diz: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que vos

tenho ordenado. E eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação da era.” É bíblico que o ensinamento dos apóstolos deve ser o mesmo em cada igreja. Devemos todos ter clareza quanto a essa questão.

**A proibição de semear dois tipos de semente na própria vinha pode tipificar a proibição de ensinar diferentemente na igreja**

***A igreja é a vinha de Deus e nessa vinha deve ser semeado somente um tipo de semente, um tipo de ensinamento***

A proibição de semear dois tipos de semente na própria vinha pode tipificar a proibição de ensinar diferentemente na igreja (Dt 22:9; 1Tm 1:3-4; 6:3; cf. Lc 8:11). A igreja é a vinha de Deus e nessa vinha deve ser semeado somente um tipo de semente, um tipo de ensinamento (1Co 3:9b; At 2:42).

***Se ensinarmos diferentemente, semeando mais de um tipo de semente, o “produto” na igreja se perderá***

Se ensinarmos diferentemente, semeando mais de um tipo de semente, o “produto” na igreja se perderá. Deuteronômio 22:9 diz: “Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenero o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha”. A semente é a palavra de Deus e a palavra de Deus está corporificada no ensinamento dos apóstolos. Além do mais, a igreja é a fazenda e a vinha de Deus. Semear na vinha é dar ensinamento nas igrejas. Devemos ser vigilantes e cuidadosos para não introduzir outro tipo de ensinamento que seja diferente do ensinamento dos apóstolos. Não é uma questão de certo ou errado. Em 1 Timóteo Paulo é enfático em que a ninguém deve ser permitido ensinar coisas diferentes. Ele diz: “Quando parti para a Macedônia, roguei-te que permanesses em Éfeso a fim de advertires a certas pessoas que não ensinem coisas diferentes” (1:3). Ele também diz: “Se alguém ensina coisas diferentes e não concorda com as palavras saudáveis de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensinamento segundo a piedade, está cegado pelo orgulho, nada entende” (6:3-4). Ensinações diferentes rapidamente matarão e aniquilarão a unanimidade. Tão logo uma pessoa ensina coisas diferentes, a unanimidade é rompida. Louvo ao Senhor porque temos um único ensinamento na restauração do Senhor. Nesse sentido, somos tão estreitos como Deus é estreito.

**AO PRATICAR A UNANIMIDADE,  
PRECISAMOS ESTAR EM UM SÓ ESPÍRITO COM UMA SÓ ALMA**

Ao praticar a unanimidade, precisamos estar em um só espírito com uma

só alma (Fp 1:27; 2:2, 5; 4:2). Devemos estar harmonizados na mesma mente e na mesma opinião; isso é ser um em alma (1Co 1:10; Fp 1:27; 2:2, 5; 4:2). Estar em unanimidade é ser um em todo nosso ser; isso faz com que sejamos um em nosso falar (Rm 15:5-6). Ter uma só mente e uma só boca significa que temos uma só Cabeça – Cristo; devemos pensar com a mente de Cristo e falar com a boca da Cabeça (Cl 1:18a; Fp 2:2, 5; 4:2). Sempre que somos unânimes, falamos com uma só boca (Rm 15:6). Unânicos e com uma só boca significa que, embora sejamos muitos e todos falemos, falamos “todos a mesma coisa” (1Co 1:10). A única maneira de ter unanimidade e uma só boca é dar espaço a Cristo para que Ele seja tudo em nosso coração e boca para que Deus seja glorificado (Ef 3:17a, 21).

Quero destacar duas coisas: *uma mente e uma boca*. Para praticar a unanimidade é crucial que tenhamos uma mente e uma boca. Primeira Coríntios 1:10 diz: “Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e *que* não haja divisões entre vós, mas *que* estejais perfeitamente unidos na mesma mente e na mesma opinião”. Esse versículo usa a palavra *unidos*. Unir tem o significado de reparar, aperfeiçoar, restaurar, pôr em ordem. Em outras palavras, implica que algo fora quebrado. Hoje em dia constantemente precisamos ser unidos, aperfeiçoados, para termos a mesma mente e a mesma opinião. Opiniões são os pensamentos expressos da mente. Romanos 15:5-6 fala de termos uma só voz: “Ora, o Deus da perseverança e do encorajamento vos conceda o mesmo pensar de uns para com os outros segundo Cristo Jesus, para que em unanimidade glorifiquéis, a uma só voz, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

É crucial que tenhamos uma só mente, um só pensamento. Para isso, precisamos exercitar nossa mente renovada. Filipenses fala de pensarmos a mesma coisa e ter a mesma mente que houve também em Cristo Jesus (2:2, 5). Nesse livro muita atenção é dada à mente. Unanimidade começa desde nosso espírito, portanto temos de nos voltar ao espírito. Não obstante, não podemos parar aí. Precisamos entrar em nossa mente com o espírito a fim de ter unanimidade. A unanimidade é em nossa mente: em pensarmos a mesma coisa. Portanto, precisamos ajustar nossa mente. Precisamos aplainar nossa mente (v. 3). Precisamos de mente sóbria (Rm 12:3; 2Co 5:13; 1Pe 4:7). Precisamos ser renovados no espírito de nossa mente (Ef 4:23). Precisamos deixar o Senhor ter o primeiro lugar em nossa mente. Nosso pensar é crucial. Como pensamos acerca de nós mesmos e acerca dos outros tem muito a ver com a prática da unanimidade.

Frequentemente tenho de dizer a mim mesmo: “Pense diferente, homem”. Não estou brincando, nem estou falando de um exercício almatóico. Falo isso desde meu espírito. Em nossa mente há acusações frequentes contra os irmãos, pensamentos de autoestima demasiada e desprezo e julgamento dos outros. Assim, antes de fazermos qualquer coisa, a unanimidade já está rompida. Às vezes tenho de dizer à minha mente: “Fica quieta! Recuso-me a pensar desse modo. Volto ao meu espírito. Deixarei o Espírito assumir o comando. Mente, estou permitindo que Ele a sature e permeie e lhe diga o que pensar. Meu espírito mesclado lhe dirá o que pensar. Pensar o que o Espírito pensa!” Frequentemente o Espírito diz: “Seja humilde. Você é um ninguém. Os outros membros também têm sua medida. Pense o que os outros pensam. Tenha a mente de Cristo. Pense dessa forma.” Isso é um exercício e uma luta para ter a unanimidade.

Também é crucial que tenhamos uma só voz. Na vida da igreja o que falamos é importante. O que falamos pode produzir ou romper a unanimidade. Romanos 15:6 diz: “Para que em unanimidade glorifiquéis, a uma só voz, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Isso é o reverso total de Babel, onde as pessoas foram divididas porque começaram a falar línguas diferentes. Na vida da igreja precisamos lançar fora Babel. Precisamos praticar falar uma só língua, a língua de Judá (Ne 13:24). Precisamos falar uma só coisa, glorificando a Deus a uma só voz. Paremos de tentar ser originais, aprendamos a seguir os outros e a falar a mesma coisa.

O irmão Lee dizia que para ele, imitar Watchman Nee era sua glória e não sua vergonha. Ele nos dizia para sermos “gravadores”. Isso não é uma ordem legalista. É um encargo para termos a unanimidade e uma só voz. Se considerarmos o corpo físico, a mente e a boca estão na cabeça. Do mesmo modo, como membros de Seu Corpo, precisamos da mente e da boca de nosso Cabeça, Cristo. Precisamos pensar Cristo e precisamos falar Cristo. Somente assim podemos ter a unanimidade.

**PARA TER UNANIMIDADE  
PRECISAMOS TER UM SÓ CORAÇÃO E UM SÓ CAMINHO**

**Os crentes devem ter um só coração (para amar a Deus, buscé-Lo, vivê-Lo e ser constituídos com Deus para ser Sua expressão) e um só caminho (o próprio Deus Triúno como a lei interior da vida com sua capacidade divina)**

Para ter unanimidade precisamos ter um só coração e um só caminho (Jr 32:39; At 1:14; 2:46; 4:24). Os crentes devem ter um só coração (para amar a

Deus, buscá-Lo, vivê-Lo e ser constituídos com Deus para ser Sua expressão) um só caminho (o próprio Deus Triúno como a lei interior da vida com sua capacidade divina) (Mc 12:30; 2Co 13:14; Ef 3:16-17; Jr 31:33-34; Jo 14:6a). Jeremias 32:39 diz: “Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para o seu bem e bem de seus filhos”. É maravilhoso que possamos ter um só coração da parte de Deus. Isso é muito mais importante do qualquer dom ou capacidade que possamos ter. O único coração que todos possuímos é a maior coisa. É a maior coisa que uma igreja pode ter. Se visitamos uma igreja grande ou pequena, se a primeira coisa que percebemos é o único coração e caminho, nosso espírito dirá: “Essa igreja é positiva”. O único coração é um coração para amar apenas a Deus, viver Deus e nada mais, correr após Cristo, ganhá-Lo, possuí-Lo e ser constituídos com Ele. O único caminho é o Deus Triúno como a lei da vida. Ele é nosso único caminho, a lei da vida. Abandonemos todo e qualquer outro caminho.

**As divisões provêm de ter o coração para algo além de Cristo e tomar um caminho além de Cristo**

As divisões provêm de ter o coração para algo além de Cristo e tomar um caminho além de Cristo (1Co 1:13a; 2:2; Cl 2:8; At 15:35-40).

**SE QUISERMOS TER UNANIMIDADE, DEVE HAVER UMA ÚNICA “BALANÇA” NA VIDA DA IGREJA**

Se quisermos ter unanimidade, deve haver uma única “balança” na vida da igreja (Dt 25:13-16). Deuteronômio 25:13-16 diz: “Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno. Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno. Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o Senhor, teu Deus. Porque é abominação ao Senhor, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça.” Segundo esses versículos, se tivermos duas balanças, isso será abominação para Deus.

**Condenar determinada coisa nos outros enquanto justificamos a mesma coisa em nós indica que temos dois pesos e duas medidas, isto é, balanças diferentes (uma para pesar os outros e outra para pesar a nós mesmos)**

Condenar determinada coisa nos outros enquanto justificamos a mesma coisa em nós indica que temos dois pesos e duas medidas, isto é,

balanças diferentes (uma para pesar os outros e outra para pesar a nós mesmos).

**A prática de ter balanças diferentes é a fonte de discórdias, mas se tivermos uma única balança, manteremos a unanimidade na igreja**

A prática de ter balanças diferentes é a fonte de discórdias, mas se tivermos uma única balança, manteremos a unanimidade na igreja (Ef 4:1-3; Mt 7:1-5). Em Filipenses 2:2-4 Paulo diz: “Tornai plena a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendo o mesmo amor, unidos de alma, pensando uma só coisa, nada fazendo por ambição egoísta ou por vanglória, mas com uma mente humilde, cada um considerando os outros superiores a si mesmo”. Pensar a mesma coisa é ter a mesma balança. O problema é que frequentemente temos uma balança para nós mesmos e uma balança diferente para os santos. Se praticamos isso, haverá desacordo. Por amor da unanimidade, devemos mudar nossa prática. A nota de rodapé 1 acerca de Deuteronômio 25:13 diz: “A prática desonesta de ter pesos e medidas diferentes é uma mentira e certamente provém de Satanás (Jo 8:44)”. Termos diferentes pesos e medidas é uma prática desonesta, uma mentira de Satanás, o pai da mentira. Não deveríamos ter essa prática.

**PARA O MOVER ATUAL DO SENHOR, TODAS AS IGREJAS PRECISAM TER UNANIMIDADE; TODOS DEVEMOS FALAR A MESMA COISA, TROMBETEAR A MESMA COISA, ENSINAR A MESMA COISA E ESTAR NA MESMA PRÁTICA**

Para o mover atual do Senhor, todas as igrejas precisam ter unanimidade; todos devemos falar a mesma coisa, trombetear a mesma coisa, ensinar a mesma coisa e estar na mesma prática (Js 1:16-18; 6:1-16; At 2:42; 4:24, 32; 1Co 4:17; 7:17; 11:16; 14:33b-34; 1Tm 1:3-4; 6:3).

No livro *Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, o irmão Lee faz várias declarações notáveis sobre a unanimidade. No capítulo 8 ele diz: “A unanimidade é a base, o terreno para a prática atual no mover do Senhor” (p. 123). Depois ele diz: “O mover do Senhor, do lado de Deus, depende do Espírito consumado; do nosso, depende da unanimidade” (p. 126). No capítulo 1, ele diz: “Se quisermos levar a sério o mover atual do Senhor e acompanhá-lo, precisamos dessa unanimidade. (...) Senão, repetiremos a história lamentável do cristianismo,

sendo outro grupo de cristãos repetindo a mesma falta de unanimidade” (p. 23).

Hoje o Senhor está soando um chamado para a unanimidade por amor a Seu mover atual. Ansiamos pelo avanço do Seu mover por todo ano de 2009 em toda a Sua restauração, mas a base desse mover deve ser a unanimidade.

Ao concluir, gostaria de citar o que o irmão Lee compartilha no livro *Unidade: A Base da Restauração*. Em sua palavra conclusiva ele diz:

Todos nós, cooperadores e presbíteros, precisamos ter a visão desses dez “uns” grandiosos e decisivos. Cada “um” deles deve ser um forte princípio que nos dirige, corrige, ajusta, e governa para o desempenho da adequada unidade do Corpo de Cristo hoje e para nos manter no caminho certo da obra do Senhor, a fim de que não sejamos envergonhados diante do tribunal do nosso Senhor, mas recompensado por Ele para a participação em Sua realeza e sacerdócio, no reino. (pp. 72-73)

A expressão *desempenho da adequada unidade* proferida pelo irmão Lee é a prática dessa unidade, a unanimidade.

Oração: Senhor, unge essa palavra. Unge-a não como palavra de um homem, mas como Tua palavra. Oramos para que essa palavra atinja cada santo na Tua amável restauração e cada igreja em Tua preciosa restauração em cada país da terra. Senhor, que todos nos levantemos como um só homem e subamos até Jerusalém para praticar essa unidade divina, edificar a unanimidade entre nós. Senhor, oramos para que Teu mover não seja retardado. Que continuemos a escrever “Atos 29”. Senhor, somos sérios Contigo em prol do Teu mover em Tua restauração. Oramos por Tua grande misericórdia e graça sobre todos nós com respeito a esta prática particular, a prática da unidade, a prática da unanimidade. Que nossa prática seja uma verdadeira sinfonia para Ti para Te satisfazer e agradar e fazer com que Te movas adiante em Teu mover como nunca antes. Entregamo-nos a Ti para isso. Ouve nossa oração. Amém. — M.C.